ACHADOS ANATOMOPATOLÓGICOS EM EQUINOS COM MORMO.
FONSECA, A.A.^{1*}; JUSTINO, D.M.^{1**}; NASSAR, A.F.C.¹; ROMALDINI,
A.H.C.N.¹; CHIEBAO, D.P.¹; MAGRINHO, F.C.B.²; DIZ, S.M.L.²;
GUNNEWIEK, M.F.C.K.²; LEZIER, D.H.³; GONÇALVES, R.C.⁴; PITUCO,
E.M.¹; DEL FAVA, C.¹ ¹Instituto Biológico, Av. Cons. Rodrigues Alves,
1252, CEP 04014-900, São Paulo, SP, Brasil. ²Coordenadoria de
Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo (CDASP), Campinas, SP.
³Escritório de Defesa Agropecuária (EDA) de Piracicaba, SP, CDA-SP.
⁴EDA de São Paulo, SP, CDA-SP. E-mail: aline.fonseca_ara@yahoo.
com.br. **Anatomopathological findings in equine with glanders.**

O Mormo dos Equinos, zoonose causada pela bactéria *Burkholderia mallei*, manifesta-se de forma aguda ou crônica, causando granulomas pulmonares no trato respiratório, linfangite e linfadenite caseosa. Pelo fato dessa doença causar grave infecção respiratória e ser de difícil tratamento em seres humanos e animais, sua notificação é obrigatória aos órgãos de Defesa Sanitária Animal e a eutanásia dos equinos sororreagentes é compulsória, devendo as provas sorodiológicas ser realizadas em laboratório credenciado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Bioética em Experimentação Animal do Instituto Biológico (CETEA registro 142/2015). Foram selecionados seis equinos sororreagentes ao Mormo pelas provas de triagem Fixação de Complemento (FC) e confirmatória Western Blotting (WB), oriundos de propriedades foco interditadas pela Coordenadoria de Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo (CDA-SP). Os equinos foram eutanasiados conforme a Resolução CFMV 1000/2012 e necropsiados para colheita de amostras de órgãos para histopatológico. Aliquotas de tecidos foram fixadas em formol 10% tamponado e emblocadas em parafina para o exame histopatológico por coloração hematoxilina/eosina. As alterações macroscópicas observadas nas seis necropsias foram: catarro nasal (1), emaciação (1), linfangite em membros (2), linfangite purulenta (1), linfadenomegalia (2), cicatriz em estrela na cápsula hepática (2), cicatriz em estrela na cápsula esplênica (5), aderência de cápsula renal (5), lesões hemorrágicas pulmonares (3), nódulos miliares em pulmão (4), úlceras no boleto (1), cicatrização dos bordos hepáticos (5). A histopatologia revelou em cinco animais broncopneumonia purulenta com espessamento de pleura pulmonar, e quatro animais apresentaram granulomas pulmonares com associação de células gigantes multinucleadas (células de Langhans). Nos linfonodos, quatro apresentaram intensa reação linfóide e apenas um continha abscesso. Hemossiderose esplênica confirmou a anemia em cinco casos. Não foram observadas alterações histológicas no sistema nervoso central, coração e adrenais. Todos os animais apresentaram replicação de ductos bilíferos em fígado e hiperplasia glomerular nos rins, alterações microscópicas não características de Mormo. Nem todos os animais positivos na sorologia ao Mormo por FC e WB apresentaram à macroscopia e microscopia lesões típicas descritas na literatura científica: granulomas pulmonares, linfadenite e linfangite, porque estes achados dependem do estágio agudo ou crônico da doença e da imunidade individual. A sorologia de triagem (FC) e confirmatória (WB) são as provas diagnósticas conclusivas para o Mormo, sendo a anatomopatologia complementar. Ressalta-se a importância das ações de defesa sanitária realizadas pela CDA-SP, a fim de prevenir a propagação do Mormo na população equina.

*Bolsista CNPq/PIBIC/IB

**Bolsista Fundepag